

A Educação Militar Como Fator de Mobilidade Social

Cel Cav QEMA
IVAN LAURIDÓ

1. Introdução

A idéia de apresentar o Exército Brasileiro no âmbito de um estudo sociológico, interessando diretamente à Educação, nos veio à mente por sentir que há um desconhecimento profundo do que realiza realmente o seu Exército Brasileiro, em benefício dos brasileiros, principalmente dos menos aquinhoados pelos fados do nascimento em berço úbere.

Por isso vamos procurar fazer chegar à consciência da Nação Brasileira, um conhecimento mais profundo da Educação Militar e o que de benefícios proporciona ao nosso povo, em toda a gradação do ensino, num quadro de mutações sociológicas, reagindo-a nos fenômenos mais simples da mobilidade profissional e conseqüente mobilidade social.

É uma experiência nova, deveras interessante e conquanto não possamos nos estender o suficiente para um estudo meticoloso, procuraremos dentro de uma síntese quase específica, fazer sentir que a par da Educação ministrada pelo Estado, por particulares ou pelos interessados, o Exército Brasileiro concorre com um somatório de esforços que deverá ser bem conhecido por toda a Nação, para que o julgue pelo que representa para a tranqüilidade da vida e para coesão nacionais, além do trabalho insubstituível no sentido da valorização do homem e do nivelamento social.

2. Mobilidade

O cidadão no curso de sua vida muda, não raro, algumas vezes de nível social, ora subindo, ora descendo. Como todo sistema social implica posições específicas interdependentes, as alterações sofridas pelo indivíduo numa posição social, influem também sobre as outras posições.

Podemos observar e mesmo medir as transformações específicas, mas é difícil determinar, quando e quais as alterações sociais que provocam alteração na posição social do indivíduo. Isto se deve ao fato de serem numerosas as determinantes da posição social, tornando-se difícil delinear-lhe os limites.

Evidencia essa dificuldade as diferenças entre os vários sistemas de classificação, embora todos revelem mobilidade de classe.

Os estudos sobre essa mobilidade indicam que a troca de posição é ordinariamente um processo lento, envolvendo uma série de fatores. Em princípio, admitia-se que o indivíduo só deveria passar de uma classe para a adjacente. Há porém, casos de ascensões espetaculares, bem como de súbitos declínios. É bastante popular o tema do pobre tornado milionário e aqueles que passaram da pobreza à riqueza, particularmente através do exercício de funções públicas administrativas e legislativas gozam de extrema popularidade. Em contraposição, os que são arrastados para a sarjeta, não inspiram piedade e são logo esquecidos.

Muitíssimas comunidades se orgulham dos seus filhos que ascenderam na hierarquia social, porém menosprezam os que passaram da riqueza à miséria, da felicidade à desgraça.

A mobilidade de classe é geralmente lenta e seu raio reduzido, apresentando entretanto exceções bem pronunciadas, para as quais concorre com farta constância, a Educação Militar conforme estamos nos propondo a apresentar.

Acredita-se que uma sociedade aberta necessita de mobilidade, a fim de manter o próprio sistema social já que as clas-

ses superiores não produzem o número suficiente de crianças para substituir os que desaparecem, para permitir que os lugares que preencheriam na sua classe social pudessem ser ocupados pelas de outras classes situadas abaixo na escala social. Nem mesmo uma orientação pronunciada tem sido capaz de levar as classes superiores a aumentar o número de crianças que podiam ocupar as vagas susceptíveis de preenchimento.

O fantasma da explosão demográfica tem desestimulado, essa orientação, já agora, objeto de estudos sociais dos próprios sistemas de Governo.

A migração de famílias é outro fator de mobilidade social. O deslocamento das de classe superior ou mesmo das de classe média, cria certo número de vagas que encorajam o preenchimento por individuos de classes imediatamente abaixo, locais ou mesmo procedentes do exterior.

A riqueza, por si só, não constitui passaporte para a classe superior.

Um individuo empreendedor, que acumulou fortuna, pode, dentro de certos limites, transformar esse sucesso económico em sucesso social, por si e para sua família, contando que possua adequadas origens étnicas e familiares e costumes e estilo de vida condizente. Vemos, por exemplo, o caso do negro, a despeito de sua fortuna, educação, profissão ou costumes, condenado a uma baixa posição na estrutura social de inúmeras comunidades em grande número de Nações.

Já os movimentos de uma subclasse para outra são bem mais fáceis, como entre a classe média inferior e a superior, pois dispensam-se as mudanças básicas de profissão, rendimento, ideologia ou costumes.

A ascensão da classe baixa para a alta é virtualmente impossível. Mesmo o casamento de uma mulher de classe baixa com um homem de classe alta, raramente garante-lhe a aceitação por esta elite social.

Não se pode negar, porém, que existe considerável movimento ascensional na escala social. Uma pessoa da classe in-

ferior de talento excepcional artístico ou intelectual, pode se elevar a mais de uma classe. Normalmente, sua ascensão à mais alta classe só se dará depois que haja obtido fama e notoriedade fora da sua comunidade.

3. Mobilidade Profissional

As transformações sociais podem se manifestar sob várias formas de mobilidade profissional: a interprofissional, a intraprofissional e por geração.

A mobilidade interprofissional ocorre quando um indivíduo muda de ocupação.

Tal mobilidade se processa na esfera de profissões mais ou menos parecidas (de corretor de seguros à de corretor de imóveis) ou de profissões mais distintas (de mecânico de automóveis a gerente de armazém). Se tal movimento implica numa troca de situação sócio-econômica, quer para cima, quer para baixo, denomina-se mobilidade vertical; se não há alteração importante da situação, chama-se mobilidade horizontal. Nem sempre, porém, é fácil determinar empiricamente, se a mobilidade interprofissional é vertical ou horizontal, porque não existe critério preciso dos níveis sociais ou hierarquia correspondente a determinadas profissões.

Mobilidade, intraprofissional, significa mudança de categoria ou salário sem troca de trabalho (de redator-auxiliar a redator), ou envolve uma troca de emprego, às vezes dentro da mesma organização. Exemplo da mobilidade intraprofissional, é o comerciante rico e vitorioso, que começou sua carreira como empregado de uma pequena loja de uma só porta.

Estes movimentos implicam, normalmente, em mudança de local de trabalho e estão freqüentemente associados a mudanças de residência.

Finalmente, a mobilidade é por geração, quando os filhos e filhas adotam profissões diferentes das dos pais. Isto significa desvio profissional dos padrões paternos. O oposto, é a herança profissional.

A expansão ou contração de profissões específicas, como consequência de transformações sociais ou tecnológicas, tem o efeito de estimular a mobilidade profissional, especificamente entre as gerações. Filhos de pais que ocupam profissões em declínio, se vêm forçados a procurar outros empregos, muitas vezes, sem levar em consideração sua própria vocação. Alguns são atraídos por profissões em desenvolvimento, ou carreiras novas surgidas no processo de transformação cultural e de urbanização da sua sociedade.

4. O Impacto da Vida Urbana

Há muito que se reconhece serem as cidades cenários de transformações sociais; que inovações culturais no ambiente urbano se difundem muito além do lugar de origem; e que a vida rural é grandemente influenciada por tais inovações. O contrário pode ocorrer, mas não é evidente. Robert Redfield, sociólogo americano, assim interpretou a sociedade rural. "Tal sociedade é pequena, isolada, iletrada e homogênea, com um forte sentimento de solidariedade. Os meios de vida são estereotipados, constituindo o que se pode chamar uma cultura. O comportamento é tradicional, espontâneo, pessoal e despidido de sentimento crítico. Não há legislação ou hábito de experiência e reflexão com objetivos intelectuais. O parentesco, suas relações e instituições são categorias típicas de experiência e o grupo familiar é a unidade de ação. O sagrado predomina sobre o secular; a economia é mais de "status" ou de posição social que de mercado".

É claro que esta sociedade assim concebida é ideal e se destina a fins análise. Entretanto, as sociedades tribais e camponesas delas se aproximam.

A ação da sociedade urbana sobre a sociedade rural é exercida de diversas formas, porém o que vai nos interessar no momento, são os efeitos indiretos, que assumem em nosso país, uma grande importância.

O deslocamento de habitantes do campo para a cidade, quer para residência temporária, quer para permanente, afeta a estrutura social e profissional da comunidade rural abandonada. As estruturas, tribal e familiar são enfraquecidas, quando um ou mais membros se afastam para trabalhar na cidade. A ausência de um membro da família que fornecia mão-de-obra e meios de subsistência impõe, às vezes, alteração dos papéis que permanecem. Os controles sociais se enfraquecem, podendo produzir a desorganização do grupo.

Se a influência da cidade sobre a cultura não urbana é prejudicial ou desejável, depende do ângulo de valores, com que se quer julgar tal influência.

5. Panorama da Educação Militar no Exército Brasileiro

A Educação Militar visa a preparar os indivíduos para as necessidades das Forças Armadas, que, por definição constitucional, destinam-se a defender a pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem.

Em termos militares passaremos a usar o termo "Formação Militar" para identificar a Educação Militar.

Divide-se a Formação Militar em dois grandes ramos, o Ensino Militar e a Instrução Militar.

O primeiro Ramo é ministrado através das Escolas de Formação, de Aperfeiçoamento, de Especialização e de Extensão e de Escolas de Ensino de alto Nível, como sejam, Estado-Maior, de Engenharia Militar e Superior de Guerra, esta última interessando à elite civil do país.

O segundo Ramo é ministrado através das Unidades Militares, ou Corpos de Tropa do Exército, Estabelecimentos, Parques, e Depósitos.

Cada um destes Ramos engloba uma série de assuntos do outros, havendo em consequência, um entrosamento do ensino básico dos 1.º e 2.º graus, superior ou de nível pós-graduação.

No Sistema do ensino militar encontram-se o Ensino Preparatório e Assistencial, o Ensino de Formação e Aperfeiçoamento e o Ensino de Especialização e Extensão.

Na linha do Ensino Preparatório e Assistencial encontramos os Colégios Militares (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Manaus, Porto Alegre, Salvador, Recife e Fortaleza) e a Escola Preparatória de Cadetes do Exército de níveis, 1.º Grau (5.ª à 8.ª série) e 2.º Grau.

Os Colégios Militares (CM) são estabelecimentos de ensino que despertam, estimulam e orientam a vocação dos jovens para a carreira das Armas, e, como centros de ensino padrão, modelar, providos de magistério, administração e meios materiais do Ministério do Exército, sem qualquer finalidade de lucro, preparam também indivíduos para a vida civil, com sólidas noções de organização e disciplina.

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) ministra uma instrução militar apreciável e peculiar, orientando para a carreira militar de modo mais definitivo. O aluno nada paga. Recebe fardamento, e ainda um pequeno soldo. É a escola ideal para os jovens que, desejando progredir na vida, carecem de recursos.

Na linha de Formação e Aperfeiçoamento encontramos as seguintes escolas:

Academia Militar das Agulhas Negras, Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e Escola de Sargentos das Armas.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é a mais importante escola da linha do Ensino de Formação. Ela permite o ingresso na carreira do oficialato. Destina-se a formar os oficiais subalternos do Exército e a iniciar a formação do capitão e do instrutor. Assegura ao futuro oficial uma cultura técnico-universitária, que será o alicerce de toda a sua carreira militar. Os candidatos a esta escola, são selecionados através de concurso, para jovens possuidores do 2.º Grau Completo.

O concurso consta de 4 exames principais; psicológico, físico, de saúde e de escolaridade. Durante o período em que cursa esta escola, o jovem recebe uma educação no mais amplo sentido da palavra: simultaneamente aprimora seu intelecto, sua mente, sua moral e seu físico. O currículo dela apresenta um rol extenso e variado de matérias, em conformidade com o ramo de atividades que irá exercer num futuro próximo. No ensino profissional: Educação Física, Equitação, Ordem Unida, Administração e Legislação Militar, Comunicações, Guerra Química, Biologia e Radiológica, Guerra Revolucionária, Informações, Liderança e Chefia, Manutenção e Condução Automóvel, Tiro de todas as espécies de armas de pequeno e grande calibre (revólveres, fuzis, metralhadoras, canhões, lança-rojões, etc.), Minas e Armadilhas, Destruições e Datilografia. No ensino universitário: Matemática, Física, Química, Desenho Técnico, Geometria Descritiva, Topografia, Estatística, Mecânica, Administração, Balística, Contabilidade, Direito Civil, Direito Comercial e Administrativo, Direito Constitucional, Economia e Finanças, Termodinâmica, Eletrônica, Geografia, História Militar, Direito Internacional e Penal Militar, Psicologia.

Os Centros dos Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva, (CPOR-NPOR) são também os primeiros degraus da linha de formação, que permitem o ingresso no oficialato e se destina a constituir a Reserva de 2.^a Classe de Oficiais para o Exército.

A guerra é hoje total, global, completa. No seu transcurso não apenas os homens fardados são combatentes. Todos estão sujeitos aos seus perigos, todos são chamados nos diferentes setores que integram as atividades da nação.

A tropa prepara as reservas dos sargentos, cabos e soldados necessários, bem instruídos, sempre prontos e em condições de se tornarem operacionais ao desencadeamento da mobilização militar.

Os CPOR e NPOR destinam-se a preparar os oficiais para esta reserva. Os currículos na parte profissional, seguem a orientação idêntica aos da AMAN; a parte universitária fica a

cargo do meio civil. A missão desses Centros e Núcleos é a de formar o Aspirante a Oficial da Reserva de 2.^a Classe (R/2) dando-lhe os conhecimentos fundamentais para o exercício das funções de oficial subalterno nos corpos de tropa das Armas do Material Bélico e do Serviço de Intendência. A estes militares é facultado o ingresso na AMAN, mediante concurso.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) constituiu-se em novo degrau para os oficiais formados pela AMAN. Esse importante estabelecimento de ensino militar habilita os oficiais das Armas e Serviços a exercerem funções de comandante e de membros dos Estados-Maiores das Unidades e das Armas e Serviços, dando-lhes condições para o acesso até o posto de coronel. Sobreleva neste estabelecimento o estudo da tática e da técnica de cada Arma ou Serviço.

O degrau final da linha de formação é representado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Sua missão é preparar os Chefes e os Oficiais de Estado-Maior das Forças Terrestres. A sistemática do método de raciocínio e o da dinâmica de planejamento são bem aprendidos e praticados neste instituto e exercem notável influência, não apenas no âmbito dos estados-maiores e das organizações do Exército, como extravasam para inúmeros campos de atividade civil. O Curso de Comando e Estado-Maior propõe-se a: habilitar o oficial ao exercício da profissão, segundo uma doutrina militar; dotá-lo de um raciocínio capaz de torná-lo apto à guerra do futuro, equacionar e solucionar com rapidez e sucesso problemas resultantes de situações novas e originais; habituá-lo a cultivar padrões morais elevados, espírito de decisão e iniciativa, hábito de afirmação da vontade, senso e gosto da responsabilidade; desenvolver sólida consciência democrática, de modo a torná-lo ativo agente da destinação constitucional das Forças Armadas, de solidariedade continental e da paz e segurança internacionais. No desenvolvimento do seu currículo, além dos assuntos especificamente militares, Tática e Estratégia, ministra conhecimentos de Sociologia, de Psicologia, de Relações Públicas e Humanas, de Chefia e Liderança, de Administração, de Geografia Econômica e de Ciências Públicas.

Neste mesmo degrau situa-se o Instituto Militar de Engenharia, em que culmina a formação de seus Engenheiros Militares de diversas categorias profissionais, reclamados para as missões de paz e de guerra.

Ele forma Engenheiros Militares da ativa e da reserva e Engenheiros Civis. Realiza cursos de pós-graduação e participa das atividades técnico-científicas das Forças Armadas e Organizações Civis.

Funcionam os cursos de Eletricidade, Eletrônica, Comunicações, Geodésia, Topografia, Construção, Armamento, Metalurgia, Química, Automóvel e ainda um curso de pós-graduação de Engenharia Nuclear.

Ainda podemos citar uma escola de nível superior à ECEME acima citada. É a Escola Superior de Guerra (ESG) destinada a estudos de alto nível necessários ao trato dos problemas relacionados com Tática e Estratégia Global, à Segurança e ao Desenvolvimento Nacionais onde, ao lado de camaradas de outras Forças Armadas e de civis adequadamente categorizados, os oficiais do Exército estagiam por 10 meses. Nela funcionam os cursos de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas, só para militares; Superior de Guerra, para militares e civis e de Atualização, para todos.

Até aqui fizemos menção somente à carreira militar no círculo dos oficiais. Um outro círculo muito importante, é o dos sargentos.

A eles cabe uma tarefa importantíssima dentro das Forças Armadas. O sargento é o elo que liga a tropa aos comandos, assim como a argamassa que firma e estrutura todo o edifício hierárquico. Ele é o monitor que prepara os meios e que auxilia a instrução; o Chefe de Peça, o Líder do Grupo de Combate, o Especialista de mil funções diferentes. Mas principalmente, o guia do recruta, o amigo mais velho e experimentado, que o ajuda e orienta na paz e na guerra.

São normalmente formados na Escola de Sargentos das Armas (EsSA). Embora em alguns casos a formação possa ser realizada na tropa.

Para ingressar na EsSA o candidato deve ter conhecimentos mínimos da 1.^a série do 2.^o grau. É submetido a um concurso constituído por 4 exames: intelectual, médico, físico e psicológico. As portas do oficialato estão abertas aos sargentos, quer através de concurso para a Academia Militar das Agulhas Negras, quer pelo ingresso nos Quadros, Auxiliar de Oficiais ou Oficiais Especialistas.

Os sargentos que são formados pelos cursos civis de Medicina, Farmácia e Odontologia podem ingressar no oficialato através de cursos do Exército destinados à adaptação à carreira militar como oficiais.

Com o impressionante desenvolvimento tecnológico, o Exército vai necessitando cada vez mais de especialistas. Possui, então, Escolas necessárias à formação de técnicos dos mais variados ramos de atividades, bem como da extensão dos conhecimentos já adquiridos. Estas escolas especializam o pessoal necessário à Manutenção de Automóveis e Armamento, às Comunicações, à Educação Física, à Equitação, à Guerra Química, à Fotoinformação, ao Equipamento Pesado, às Defesa Antiaérea e Defesa da Costa.

Mais recentemente, como coroamento dos estudos que vinham sendo realizados com explorações pioneiras nos campos da Psicologia e da Pedagogia, foi criado o Centro de Estudos do Pessoal, a quem cabe estabelecer as bases e os padrões científicos para o equacionamento dos inúmeros problemas ligados ao potencial humano e à sua preparação para a guerra.

Nele funcionaram os seguintes cursos: Ajudância, Psicologia Militar, Psicotécnica Militar, Administração de Pessoal, Preparação Pedagógica, Técnica de Ensino, Administração Escolar, Técnica de Administração, Opinião e Relações Públicas, Operações Psicológicas, Idiomas Estrangeiros e Informações Militares.

Finalmente, como peça indispensável ao Ensino Militar há a instituição do Magistério Militar. Sensível à falta de professores de nível médio no país, viu-se o Exército forçado a tomar a seu cargo a vultosa tarefa de fornecer professores

para as matérias não militares da AMAN, da Escola Preparatória de Cadetes e dos Colégios Militares.

Os oficiais que a isso se dedicam, nomeados mediante concurso, além de proporcionarem um ensino do mais alto gabarito co-participam da importantíssima missão de plasmar o caráter de milhares de jovens brasileiros dentro de um padrão de civismo, disciplina e de noção de responsabilidade da mais alta significação.

Vejamos agora o segundo Ramo da Formação Militar, a Instrução Militar, que normalmente é ministrado nos corpos de tropa, estabelecimentos, parques, depósitos, sendo seu objetivo básico a transformação do conscrito civil em um soldado.

O Serviço Militar obrigatório é preceito constitucional. Assim, todos os brasileiros, homens ou mulheres são obrigados ao serviço militar na forma da Lei n.º 4.375, de 17 de agosto de 1964.

Essa obrigação de tempo de paz começa no primeiro dia de janeiro do ano em que o cidadão completa 18 anos e termina a 31 de dezembro do ano em que completar 45 anos. As mulheres só deverão ser obrigadas ao serviço militar em tempo de guerra.

A duração do serviço militar é de 12 meses. Em 44 semanas o Exército transforma o recruta em soldado capaz de exercer as mais variadas funções estabelecidas em Qualificações Militares, verdadeiras especialidades.

Além desta instrução militar, o Exército inicia e dá facilidade para a vida escolar do cidadão sem recursos, cidadão esse que, de outra forma, continuaria perdido, sem oportunidade para progredir, esmagado e escondido pela extensão do território.

Ao serem licenciados, regressam aos seus lares, levando uma nova profissão, ou mesmo aperfeiçoada sua profissão inicial.

Entre muitas é possível citar: motoristas, tratoristas, mecânicos, eletricitas, bombeiros, soldadores, ferreiros, carpinteiros, serralheiros, pedreiros, cozinheiros, copeiros, enfermeiros, datilógrafos, telegrafistas, radiotécnicos, etc.

O Exército não devolve analfabetos à vida civil. Se os recebe, logo lhes ensina a ler e escrever nas Escolas Regimentais, que funcionam em todas as Organizações Militares. O trabalho de educação realizado pelo Exército é amplo e global. Ele incute nos recrutas o espírito de ordem, disciplina e método.

A caserna forma o homem nos hábitos saudáveis de higiene, desde os cuidados mais elementares, muitas vezes ignorados pelo cidadão, ainda não afeito no quadro da família sem recursos, aos preceitos da vida civilizada.

A vida militar plasma sua personalidade. Desinibe-o. Dá-lhe postura e confiança em si mesmo.

Pela educação moral e pela prática do mais sadio civismo, devolve à sociedade o recruta canhestro e tímido transformado no cidadão útil apto para constituir valor positivo, em proveito da comunidade.

6. A Mobilidade Profissional Decorrente

Estudando atentamente a Educação Militar em seus aspectos básicos, sentimos desde logo sua influência continuada na mobilidade profissional.

Anualmente mais de 100.000 jovens ingressam nas Forças Armadas. Muitos já trazem aprendizado de centenas de profissionais; outros são herdeiros profissionais e ainda muitos são inteiramente dependentes dos pais.

Uma vez incorporados ao Exército, são convenientemente testados em nível mental, aptidões e conhecimentos. Nesta ocasião se inicia a grande transformação profissional que redundará em mobilidade.

Indivíduos há que por seu nível mental, são indicados para especialidades mais complexas ou se destinam à formação de graduados, cabos ou sargentos; outros têm aptidões completamente diferentes daquelas em que são aprendizes ou mesmo já possuem alguma experiência; finalmente outros, com os conhecimentos que possuem, são encaminhados aos ramos correspondentes no sentido do aperfeiçoamento desses conhecimentos.

Formados após 44 semanas de instrução, é grande o número de indivíduos que mudaram de profissão, como também é elevado o número dos que se aperfeiçoaram.

Proseguindo na carreira militar, o soldado pode vir a ser cabo e sargento, altamente especializado nas suas qualificações militares, que, conforme vimos, são pares de profissões civis.

A mobilidade profissional decorrente da Educação Militar implica normalmente na troca de situação sócio-econômica do indivíduo, tornando-se, via de regra, mobilidade vertical. Entretanto, é grande o contingente que não modifica sua situação sócio-econômica, persistindo, porém, uma intensa mobilidade horizontal.

Neste caso, avulta o êxodo do campo pelas oportunidades apresentadas ao indivíduo que vem até os centros urbanos e que se lança a uma nova profissão por indicação do Exército, ou que, terminado seu tempo de serviço como soldado sem especialidade, deixa de retornar ao campo, já agora de posse de novos costumes e conhecimentos, que o induz a desdenhar as incertezas e o desconforto do campo.

A mobilidade vertical do Exército é muitas vezes extremamente violenta. Não são raros os casos de indivíduos que iniciando a carreira como soldados, ganharam os mais altos postos da hierarquia militar e que, por mobilidade horizontal na cúpula, vem desempenhando os mais altos cargos civis da nação, como sejam, ministros, legisladores, governadores e prefeitos, administradores de empresas estatais ou não etc. Muitos têm chegado ao mais alto cargo político-administrativo da nação brasileira, a Presidência da República.

A quantidade de especializações nos mais diferentes graus, que é fornecida pela Educação Militar é de tal forma ampla, que não podemos admitir ser somente uma forma de mobilidade intraprofissional.

A Educação Militar rompe também incisivamente a herança profissional. Matriculados no Colégio Militar ainda em tenra idade, os jovens decidem-se pela carreira das

armas. São eles filhos de indivíduos de todas as profissões imagináveis, das mais humildes às mais elevadas socialmente. Esse movimento se explica, particularmente entre os mais humildes, pela antevisão de uma ascensão social não esperada, que lhes poderá proporcionar o seguimento da carreira. Muito comum neste caso é o rompimento da herança profissional pelos filhos de militares. Usufruindo uma posição elevada, aspiram com freqüência elevar-se mais ainda pelo conhecimento de outras carreiras que possam proporcionar maiores rendimentos materiais. Há aqui uma mobilidade horizontal inicial, visando a uma mobilidade vertical futura.

7. A Mobilidade Social Conseqüente

Conforme tivemos ocasião de expor, a troca de posição social é ordinariamente um processo lento envolvendo muitos fatores.

A Educação Militar rompe frontalmente essa norma geral, pelas possibilidades que empresta ao indivíduo, em cada degrau da hierarquia militar. Aqui a riqueza pouco influencia nem constitui passaporte para as fileiras das elites. Porém, as promoções aos mais altos postos e a divisão dessa hierarquia em círculos, obrigam, por assim dizer, a ascensão social para o indivíduo e para sua família.

Sabemos que a mobilidade vertical impulsiona os militares aos mais altos postos ou graus da profissão e que, por mobilidade horizontal eles trocam para profissões civis e todos os graus profissionais. Conseqüentemente mudam também de classe social. A mobilidade horizontal profissional se processa para os militares em qualquer posto e graduação, constituindo-se para o indivíduo, muitas vezes, a carreira militar, um degrau auxiliar para essa mobilidade, pois a garantia do seu sustento permite dedicar-se a estudos que o levam a outra profissão, que via de regra visa a galgar melhor nível social e outra classe social.

A Educação Militar normalmente impede a queda de classe social do indivíduo. No caso do soldado, conforme já

escrevemos anteriormente, acontece o incremento do êxodo do campo, em que o indivíduo se mantém na classe social a que pertence, mudando de profissão. Rompe assim aqueles tradicionais laços daquela sociedade popular ideal interpretada por Redfeld.

Pode-se, assim compreender, pela exuberância de oportunidades, que a Educação Militar, em todos os seus ramos e degraus, oferece ao indivíduo, como a mobilidade social conseqüentes, é extremamente pronunciada, atinge todas as classes sociais em diversos níveis, e em muitos casos, as mudanças e as ascensões são impostas pela posição do militar na sua hierarquia.

A Educação Militar, enfim, proporciona um trabalho insubstituível no sentido da valorização do homem e do nivelamento social da Nação.

8. Correções Introduzidas

Existe um degrau da Formação Militar que vinha incidindo desfavoravelmente sobre a organização social rural, despovoando o campo e provocando o rompimento dos laços mais arraigados da herança profissional, o degrau inicial do grande Ramo da Instrução Militar decorrente do preceito constitucional do Serviço Militar obrigatório. É muito grande o contingente anual necessário ao cumprimento desse preceito. Calcula-se que a classe chamada anualmente é de 1% da população do país. Depois de testes e exames, 50% a 60% deixam de concorrer a serviço por não terem condições de higiene e de saúde necessárias. Calculando-se atualmente a população do país em 110.000.000 de indivíduos, podemos dizer que a classe anual de aptos é da ordem de 450.000 a 500.000. Nestes estão incluídos os homens do campo. A sua vinda para a zona urbana em decorrência da mobilidade e do rompimento da herança profissional, causa um êxodo prejudicial à agricultura.

Não tem, entretanto, o Exército se descuidado do problema. Após estudos e levantamentos estatísticos realizados, foi

tomada a decisão de dispensar da incorporação os residentes em municípios predominantemente agrícolas. Antes desta medida os Tiros-de-guerra já vinham mantendo esses trabalhadores em seus locais de trabalho ou próximos deles. Mais modernamente outras medidas vêm sendo tomadas, agora com outra finalidade.

Ao invés de deixar simplesmente o indivíduo no seu meio, ou de levar até ele a Instrução Militar, passa o Exército também a aperfeiçoar os seus conhecimentos agropecuários, ensinando-lhes regras práticas e modernas de plantio e criação, incutindo-lhe uma nova confiança, para que leve até o seu meio social, via de regra confinado, esses conhecimentos, a par dos novos costumes e hábitos salutarres de higiene e de procedimento.

9. Conclusão

A Educação Militar, proporcionando ou causando a mobilidade social, num sentido ascendente, alfabetizando, aprimorando o físico, a mente e a alma, incute disciplina, educa e instrui, dá senso de responsabilidade, desenvolve todas as boas qualidades morais, ensina o civismo e prepara o homem não apenas para ser soldado, mas, sobretudo, como cidadão útil à sociedade em todos os degraus das diversas classes sociais.

A mobilidade profissional é intensa, violenta as normas-padrão estabelecidas, rompe com a tradição e impulsiona o indivíduo em direção às elites.

As barreiras sociais são vencidas, pelo valor do indivíduo, que não abandona sua classe, mas se projeta além dela e naturalmente é aceito na nova classe elevando consigo a sua família.